

OLHAR MASCULINO

COMO SINGULO A LINGUA

VIVIANE NUÑEZ

ORIENTADOR: SÉRGIO MATTOS

COMO SURTIU A IDÉIA

A primeira coisa que me moveu foi a paixão por documentários e grandes reportagens em vídeo por ser um tipo de trabalho onde não precisamos usar o discurso particular do jornalista. É claro que é ele (o jornalista) que vai escolher as imagens e construir o discurso apresentado pelo trabalho, mas não são necessariamente as suas palavras que vão montar o discurso podendo utilizar as dos entrevistados. Esse é um recurso que me encanta porque com isso os agentes da ação passam a ser também os agentes do discurso. Trazendo assim realismo maior ao trabalho e fazendo também a figurativização do personagem que sofreu a ação.

A união desse paixão ao tema violência contra a mulher aconteceu em 1991 quando fiz entrevistas com mulheres que haviam sofrido durante algum tempo de suas vidas com esse problema e também pessoas que trabalhavam na Associação em Defesa da Mulher Catarinense, além outras ligadas a delegacia da mulher. O que mais me impressionou realmente foi o relato dessas mulheres que contavam histórias que iam

de três a doze anos de sofrimento. Além da violência o curioso eram os motivos para ela ocorrer: bebida, comida mal feita, falta de sexo e outros. Durante essas entrevistas só entrei em contato para falar sobre o assunto com um homem: o advogado Roberto Garcia, que trabalha gratuitamente na Associação em Defesa do Direito da Mulher Catarinense, concentrando minha atenção nas mulheres e deixando a figura masculina ser construída a partir do relato delas.

Quando comecei a imaginar o vídeo pensava em continuar nessa linha. Entrevistando mulheres e reconstruindo seu drama através inclusive de encenações, que pretendia inserir na narração. Elaborei um pré-projeto isso já no primeiro semestre de 1992 e mostrei ao meu orientador: professor Sérgio Mattos. Logo após fizemos uma reunião. Na reunião meu orientador insistia na colocação da figura masculina no meu vídeo. O que não me parecia uma má idéia já que poucas vezes os homens são ouvidos sobre o assunto e apesar de muito se ouvir falar na sua participação no problema a sua presença fica distanciada como um usurpador do poder que é herdado por ter força maior que a feminina.

Após a reunião a idéia ficou "cozinhando" na minha cabeça. E porque por que não conversar apenas com homens? O que eles teriam a dizer? A primeira imagem que me veio a cabeça foi a da galhofa. De brincar com o assunto sem levar em conta ou nem tomar conhecimento dos números alarmantes e dos crimes chocantes que acontecem a todos os dias em nosso país. Mas quando comecei a passar a idéia para o papel e a reler textos que eu havia utilizado na elaboração do projeto anterior, uma questão bem mais aprimorada começou a surgir na minha cabeça: a visão que o homem tem da mulher e que está embutida na questão da violência. O mais importante para mim nesse trabalho era descobrir como o homem pensava o problema da violência. Eu não queria pegar necessariamente homens que batessem em mulheres. Eu queria saber qual era o discurso masculino sobre o assunto e para isso tinha que entrevistar homens de todas as idades e de diferentes níveis sociais. Esse era o início da idéia que veio a gerar o vídeo "Olhar masculino".

Durante a elaboração dessa renovação do projeto foi abortada a idéia de criar cenas onde atores viveriam ~~as~~ situações de violência ao invés disso dois novos elementos surgiram filmes e textos. A idéia inicial era utilizar mais de um filme, mas acabei ficando apenas com cenas de de 9/2 semanas de amor por motivos que explicarei quando estiver falando especificamente sobre o assunto. Os textos inicialmente eram trechos de depoimentos colhidos por Richard Parker, mas meu orientador sugeriu uma segunda possibilidade que seria colocar trechos de depoimentos colhidos pela delegacia da mulher de homens que haviam praticado a violência, no intuito de trazer mais informação acabei optando (com a concordância de meu orientador) por uma terceira, que foi a colocação de dados conseguidos pela CPI da mulher.

A minha maior preocupação nesse trabalho era de conseguir capturar o discurso dos homens. Se existia preocupação ou não com o problema e imbutido nisso é claro vinha a maneira como o homem vê a mulher. Por que isso? Pelo mesmo motivo que me interessei em descobrir o que o homem pensa da violência contra a mulher. A maneira como vemos as coisas influi diretamente no modo de agirmos em relação a elas, por isso o discurso masculino é tão importante para chegarmos a conclusões sobre a violência quanto a verificação de como ocorrem os casos. Escolhi o homem para falar sobre a violência contra a mulher por todas essas razões e por achar que era um modo diferente de continuar trabalhando em um assunto que traz sempre muita emoção às mulheres, que sabem, como eu, que ainda são vistas como diferentes, frágeis e inaptas a viver por sua própria cabeça. Porque na sociedade em que vivemos o protótipo perfeito ainda é o homem heterossexual.

TRABALHO

A primeira coisa a ser feita para conseguir encontrar o discurso masculino era sair na rua atrás de quem o cria: o homem. Nas ruas tomei cuidado para entrevistar o mais variado tipo de homem. Tenho em meu vídeo depoimentos de homens de 15 à 80 anos das mais diversas profissões: desde servente à empresários. Isso era muito importante para que o vídeo não caracteriza-se apenas o pensamento de uma classe social ou faixa etária. Para trazer mais informação eu queria entrevistar alguém que estivesse, como profissional, ligado ao problema. Para tanto havia três opções: Doutor Roberto Garcia, advogado que trabalha na Associação em Defesa da Mulher Cateminense, o professor e psicólogo Rafael Rafaelli e Akira, comissário de Polícia da Delegacia de Mulher. Por estarem ligados mais diretamente ao problema e também pela disponibilidade de tempo maior (o único dia que ~~aconteceu~~ consegui finalmente, depois de três semanas, marcar entrevista com Rafaelli o laboratório de vídeo acabou não funcionando) fiquei entre ~~as~~ as opções do advogado e comissário. Optando pelo comissário para que ele trouxesse informações de quem vive o dia-a-dia da violência contra a mulher. Não esquecendo nunca, que essa parte é complemento sendo o discurso o cen-

tral.

O filme entrou também como uma maneira de enriquecer o resgate desse discurso masculino e como um modo de demonstrar como esse discurso é assimilado pela sociedade. Pensando nessa assimilação é que acabei escolhendo colocar no vídeo apenas o filme 9/2 semanas de amor já que é um exemplo extremamente claro do que eu queria mostrar. O que é o filme? O filme 9/2 semanas de amor mostra uma relação onde um homem comanda todas as ações de uma mulher, da qual já temos informações de que se sustenta e vive muito bem sozinha. Mesmo assim ela se envolve com um homem que faz dela o que bem quer e controla até seus pensamentos (cena do relógio). O filme descreve a mulher como fascinada por esse homem prepotente e que não se inibe em usar a violência contra ela. O filme tem um visual de vídeo-clip muito bem cuidado, onde todos os elementos visuais surgem para seduzir o espectador e foi isso que aconteceu com várias mulheres que sonham até hoje com o Mickey Rourke dominador. Mas será que é tão sedutor assim viver com um homem que dite todas as regras e que as faça cumprilas, mesmo que para isso precise usar a força. Será que o homem é quem dita o limite da loucura do casal? A mulher é gente ou uma boneca? Portanto 9/2 semanas de amor é mais um forte retrato do discurso masculino e demonstra também o quanto esse é facilmente assimilado pela sociedade em geral.

Por isso achei tão importante fazer esse trabalho tentando ~~re~~ retratar esse discurso, porque é ainda ele que vigora na sociedade. Aquela sociedade em que a mulher ainda é vista como estranha e onde elas próprias se denominam como peruas e piranhas enquanto os homens na mesma situação são apenas melandros.

Quando me deparei com a escolha da música para o trabalho quiz que ela também estivesse dentro do discurso masculino, que fosse um homem falando sobre mulher. Nada melhor que Woman de John Lennon.

Antes de terminar de falar sobre o trabalho gostaria de explicar um problema de qualidade de imagem: primeiro os riscos na imagem. A fita onde ficou o meu trabalho infelizmente não é das mais novas e os riscos foram inevitáveis. Segundo: a entrevista com o comis-

CONCLUSÕES

A intenção de mostrar o discurso masculino foi ~~ix~~ atingida e tentos para as respostas colocadas no vídeo podemos chegar ~~xx~~ a ele. Fazendo uma análise rápida já temos, por exemplo, dentro do discurso contra a violência a referência a mulher como coisa: "É sempre uma coisa agradável", "a melhor coisa que Deus pôs no mundo". Ou como um ser divino: "mulher é uma santa". Dificilmente ela é colocada como uma pessoa que tem assim como o homem capacidades e defeitos que são diferentes de mulher para mulher. Já no discurso que diz que a mulher deve apanhar ela é tratada como uma debilidade a que se deve mostrar o caminho certo ou uma empregada. Exemplo: deve apanhar "quando não faz as coisas direito", "quer dormir até o meio dia", "depende do deslize", "corretivo".

Além disso consegui trazer informação sobre o problema da violência com o depoimento do comissário Akira e com os dados da comissão parlamentar de inquérito da Câmara Federal.

Gostaria de ressaltar novamente a importância do estudo de como a mulher é vista pela sociedade porque muito provavelmente esteja aí a chave para que se descubra o porquê da violência. E felizmente podemos extrair muitas leituras do discurso que encontramos no meu vídeo, que

acabaram por enriquecer a minha visão sobre esse problema e uma de suas causas: o conceito que o homem tem da mulher.